

# A PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## PSYCHOPEDAGOGY IN HIGHER EDUCATION: COMPLEXITIES AND CHALLENGES IN TEACHER TRAINING

Ivani Marques QUINHONEIRO<sup>1</sup>; Júlia Eugênia GONÇALVES<sup>2</sup>; Patrícia Kelly MERCADANTE<sup>3,1</sup>  
Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FHO- Uniararas. End. Rua Roberto de Almeida nº 55 - Jd. N<sup>a</sup> Senhora do Carmo, São Paulo - SP. E-mail: ivani48quinhoneiro@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense.

<sup>3</sup> Especialista em Psicopedagogia e Pedagoga pela FHO – Uniararas. Licenciada em Letras pelo Centro Universitário “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR – Araras.

### RESUMO

O presente artigo tem por finalidade abordar e analisar as dificuldades de aprendizagens de discentes no Ensino Superior e a importância da atuação do psicopedagogo junto a estas instituições de ensino, principalmente nos cursos de Pedagogia. Considera-se que a presença desse profissional seja fundamental para a superação das dificuldades de aprendizagens ali presentes, principalmente no que se refere à formação de professores. Pretende-se suscitar reflexões acerca da formação dos pedagogos, tendo em vista a conquista da tão sonhada eficiência no âmbito da formação integral de docentes críticos e competentes para o ato de ensinar, considerando que eles também tiveram que lidar com as próprias dificuldades no decorrer dessa formação.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem; Ensino Superior; Formação de Professores.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the challenges of students' learning higher education, and the importance of psychopedagogy professional with these institutes of education, mainly with the pedagogy courses. The presence of this professional is considered elementary to surpass learning struggles happening there, mainly with teachers training. This work aims to reflect about the pedagogues' training, having in mind the

achievement of the dreamed efficiency from a whole shaping of critical and competent teachers, considering they themselves also had to deal with their own difficulties through this training.

**Keywords:** Learning struggle; Higher education; Teachers training.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar a importância da Psicopedagogia no Ensino Superior, atuando nas dificuldades e distúrbios de aprendizagens dos discentes, com repercussões na formação de professores. A metodologia de pesquisa utilizada é descritiva de observações primária de caráter qualitativo entrelaçada com a revisão literária sobre o tema.

O interesse pela pesquisa se deu pelo fato de atuar como tutora em uma das unidades de ensino do curso de Pedagogia, na FHO-Fundação Hermínio Ometto com sede no interior de São Paulo e polos em outras regiões do País. Esses são cursos reconhecidos pelo MEC como Educação a Distância. Cabe salientar que, no modelo implantado por esta instituição, as aulas ocorrem diariamente, com a supervisão de um tutor. Portanto, por ser o único mediador no processo de ensino-aprendizagem durante os encontros presenciais, é comum a este profissional se deparar com alunos que ingressam na Educação Superior com dificuldades básicas de leitura e de interpretação textual, além daquelas de cunho

socioafetivo e comportamental, que interferem diretamente em seu processo de aprendizagem.

Sentenças ouvidas desde os primeiros dias em sala de aula: “não aprendi isto”, “não consigo”, “sou tímida”, e até utilização de termos “eu sou burra mesmo” e “professora, você já viu burro velho aprender?”. Assim, ao propor atividades que podem ser consideradas simples para este nível de ensino como ler, interpretar, refletir, ouvir, analisar, etc, foi o pontapé para esta pesquisa,

Isso causa indagações profundas sobre o processo de ensino-aprendizagem: o que a escola fez com esses alunos para que eles, ao chegarem ao Ensino Superior, sintam-se tão impotentes? Quais ações educativas os profissionais da Educação que os acompanharam, desenvolveram?

As situações observadas em sala de aula também fizeram com que se pensasse na própria formação do tutor: eles estariam preparados para auxiliar os alunos a confiarem em suas capacidades e redescobrirem sua curiosidade?

Sob essa ótica, propomos desenvolver neste trabalho uma abordagem que exponha as dificuldades de aprendizagem presentes no Ensino Superior e fortaleça a seriedade e responsabilidade que o ato de ensinar requer. Além disso, refletir sobre a importância da atuação do psicopedagogo neste nível de ensino.

O trabalho está dividido em dois capítulos: Princípios teóricos; O ensino superior e suas limitações e A importância da Psicopedagogia no Ensino Superior.

## 1. PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Os relatos são permeados pelos estudos realizados até hoje, considerando que a construção de conhecimento, desde Vygotsky (1993), Piaget (1990) e Wallon (2003), é um processo mediado por diversas vertentes da subjetivação do eu, do meio social e da interação. Desse ponto de vista, a Psicopedagogia busca fundamentar que o sujeito aprendiz<sup>1</sup> faz uso de suas estruturas orgânicas e cognitivas para essa construção e estuda o porquê das rupturas nesse processo.

Objetivando trazer o debate para mais perto da realidade da América Latina, trataremos também contribuições de Pain (1982), Castro e Amorim

(2011), Fernández (2001), entre outros, e reflexões comuns nesse contexto ou modelo de ensino, articulados à revisão da literatura a respeito do tema.

De acordo com a pesquisa, nota-se que diversos fatores interferem na aprendizagem e o sujeito coloca em jogo várias estruturas para construir o conhecimento.

Tais estruturas são permeadas por um complexo sistema que necessita funcionar como uma engrenagem perfeita e sem folgas, em que uma pequena ruptura, seja por fatores orgânicos, genéticos, sociais, educacionais, etc., resultará no fracasso escolar, o que, segundo Pain (1982), acarreta no sujeito sua desvalorização por não aprender, deixando claro que nem a sociedade e a instituição se responsabilizam por essa situação e o indivíduo fica marginalizado.

Seguindo o pensamento de Fernández (2001), esta problemática torna-se alienante e imobilizadora e a libertação do aprender somente ocorrerá com o prazer outrora perdido.

Diante das novas demandas educacionais, gestores e docentes do Ensino Superior, conforme Ferreira (2004), devem repensar essa importante atividade psíquica e cognitiva do ato de aprender, na tentativa de melhorar a mediação dos processos de aprendizagem no sujeito aprendiz/ensinante. Enfatizando o que diz Freire (1993), o aprender como ato de emancipação humana coloca o ensinante a repensar e considerar a possibilidade de um Ensino Superior com uma nova perspectiva (ou novo foco) para os que nele adentram.

De acordo com Castro e Amorim (2011), a instituição de Ensino Superior e seu corpo docente, para cumprir sua função social e por ser responsável pela formação dos mais variados profissionais, necessitam rever não apenas suas práticas, como também a qualidade de seu ensino, pois a nova configuração de sujeitos ingressantes se alterou, o que pode, assim, causar um grande fracasso nesta etapa, principalmente no que tange à excelência dos futuros profissionais que inserirá no mercado de trabalho.

Observar por esse prisma sugere que o Ensino Superior é o principal responsável pela efetiva transformação na construção da aprendizagem do

<sup>1</sup> O termo aprendiz foi cunhado pela psicopedagoga argentina, Alicia Fernández. Refere-se aos posicionamentos subjetivos/objetivos singulares frente ao conhecimento.

homem, afirmando, assim, a necessidade de uma formação profissional que fomente tal mudança.

Considerar a perspectiva existencial humanista o comportamento adulto se concretiza na razão, na liberdade e na responsabilidade. Por meio da consciência o homem desenvolve a consciência, ou seja, a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo e de saber o que conhece (reflexão). Através da consciência, ele 'se identifica e se afirma como pessoa, como indivíduo distinto e diferente dos demais, como portador de direitos e deveres e como criador de si próprio'. (BACH, 1985, p.77 apud AMORIN e CASTRO, 2011 p.22).

Nesse sentido, a Educação de Adultos, aquela característica do Ensino Superior, deve promover o aprendizado pela autonomia e pela experiência, fazendo com o discente transforme o conteúdo estudado, ou seja, aprenda fazendo.

No exercício da tutoria no curso de Pedagogia da FHO-Fundação Hermínio Ometto, é comum depararmos com alunos que retornam ou ingressam no Ensino Superior com uma gama variada de dificuldades de aprendizagem. As mais comuns são: leitura, escrita e interpretação de texto, que se refletem nos diversos conteúdos que compõem a estrutura curricular do curso. Tal situação leva à conclusão de que tais dificuldades decorrem do processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais da formação escolar, que não foram detectadas e nem trabalhadas: dificuldades de aprendizagem e deficiências de diversos tipos, transtornos, síndromes e distúrbios que interferem no ato de aprender. Torna-se perceptível, a cada dia, para a maioria dos tutores, que é desafiador intervir nessa realidade e que é necessário, para compreendê-la, identificar e rever o que a teoria entende por desenvolvimento e aprendizagem e quais os mecanismos existem para trabalhá-la. Cabe salientar que a FHO-Fundação Hermínio Ometto disponibiliza aos seus funcionários bolsas de estudos para o aprimoramento de suas competências.

Campos (2013) ressalta que no campo da Psicologia do Desenvolvimento, muito se tem

discutido sobre o que é aprendizagem e como se aprende. São vários os teóricos que cooperaram para que chegássemos até aqui, no conhecimento desse processo. As contribuições consideradas atuais são de criadores da Psicologia moderna: Herbart (1934), Binet (1898), Dewey (1902), entre outros.

Para Díaz (2011), tais teorias levam ao entendimento de como o homem lava a aprendizagem e sua construção histórico-social e quais organismos ele utiliza nesse desenvolvimento. Sobre esses aspectos, a Psicopedagogia vem estudar e se debruçar sobre as dificuldades e transtornos ocorridos no processo de estruturação da aprendizagem, tendo como precursor deste novo campo de estudos, o psicólogo Samuel Kirk<sup>2</sup>.

Durante a realização dos estudos no curso de especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional promovido pela FHO - Fundação Hermínio Ometto, na modalidade EAD, foi possível perceber que várias das inquietações dos tutores dos cursos de graduação desta instituição estão relacionadas com o ato de aprender, com a modalidade e os estilos de aprendizagem, com as relações vinculares e outros aspectos que interferem decisivamente na aprendizagem e que foram estudados no referido curso.

Uma constante na vivência da prática docente é a do sujeito aprendente que não se reconhece como autor de sua própria aprendizagem, pois experiências anteriores deixaram marcas profundas de insucesso e, ao se deparar com um desafio posto por uma nova situação, não consegue atingir o equilíbrio cognitivo e emocional para aprender.

O relato a seguir foi feito em uma turma, por uma das alunas na sala de Pedagogia em que atuamos. Ela era recém-saída do Ensino Médio, com muita dificuldade em leitura escrita e não conseguia realizar duas das quatro operações matemáticas, mostrando uma falta de compreensão e dificuldades na memória de trabalho<sup>3</sup>.

*Professora, eu nunca fui muito inteligente, sabe! Desde a pré-escola e*

<sup>2</sup> Samuel Alexander Kirk (1904-1996) psicólogo norte-americano, e foi conhecido por ser o primeiro a cunhar o termo "deficiência de aprendizagem".

<sup>3</sup> A memória de trabalho está diretamente relacionada à aprendizagem, já que é a responsável pelo armazenamento,

por um pequeno período de tempo, e manipulação de informações necessárias às funções superiores, como a linguagem, o planejamento e a solução de problemas.

*só consegui aprender a ler na terceira série, com muita dificuldade. Não me lembro de nada que vi na escola, a única recordação é a de um professor com quem nós ficávamos 'batendo papo' o tempo todo, e assim, tínhamos nota. É engraçado que estamos conversando agora, e daqui a pouco eu 'tô voando' pensando em outra coisa, e se me perguntar algo que estávamos falando, já não sei mais.*

Depoimentos como os descritos acima são constantes e, por meio deles, é possível perceber que os aprendizes enfrentam diversas dificuldades que incluem reações e sintomas derivados das vertentes de cunho familiar, educacional, social, cultural, religioso e até psicológico, etc. Além disso, ainda se somam o estresse do trabalho ou a falta de colocação no mercado de trabalho, o choque entre diferentes gerações no mesmo ambiente educacional, questões financeiras e de autoestima.

Para Castro e Amorim (2011), na sociedade atual, a entrada e a permanência no sistema educacional tornou-se mais abrangente, o que contribui para um maior número de indivíduos que, apesar das dificuldades, acessam os níveis seguintes de formação acadêmica, apresentando distúrbios de aprendizagens. Porém, é preciso entender que o fato de chegar à Universidade não torna o sujeito capaz de enfrentar os desafios postos pela academia.

Segundo Bortolanza (2002):

Integrar-se num grupo, assimilar e assumir uma cultura universitária é uma tarefa complicada para os estudantes. Os jovens enfrentam dificuldades em vários níveis sociocognitivos e dilemas interiores, os quais, não raro, os fazem parar de aprender. (BORTOLANZA, 2002, p.57 apud CASTRO e AMORIM, 2011, p.42).

Diante desse contexto, considera-se que é de responsabilidade do profissional docente, seja "tutora ou professora", uma postura que vai além da formação acadêmica e para além dos muros da

escola, pois deve ser capaz de transpor o conceito de transmissor de conteúdo para facilitador do processo de aprendizagem. Assim, faz-se necessária uma ação interventiva capaz de, segundo Pain (1982), permitir levar o/ao sujeito que não aprende a usar suas dificuldades e aprender a partir delas, transformando-o e integrando-o à sociedade. Essa prática essencial coloca o docente desta etapa de ensino em xeque.

Como uma pessoa que nunca foi compreendida (nem se compreendeu) como autor de seu conhecimento, pode ser um estudante autônomo e acessar os conhecimentos disponíveis na Educação Superior?

Compreendendo que a ação educativa precisa, para além de todos os esforços, ações e reflexões sobre a temática da aprendizagem no Ensino Superior, a presença do psicopedagogo restabelecendo e ou fortalecendo as relações vinculares, em parceria com os docentes, para que o aluno vivencie, em sua formação, aquilo que se espera dele em sua atuação profissional: sentimento de competência e vinculação afetiva.

## 2. A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO ENSINO SUPERIOR

Considerando que o objeto de estudo da Psicopedagogia é o processo de aprendizagem humano, o papel do psicopedagogo é identificar como o sujeito aprende e quais as possíveis rupturas que ocorreram nesse percurso. Sua atuação na instituição de Ensino Superior fomenta as implicações do aprender ou do não aprender e das dificuldades de aprendizagem<sup>4</sup>. Ele deve reconhecer as estruturas de aprendizagem envolvidas na construção do conhecimento: organismo, corpo, inteligência e desejo; os estilos de aprendizagem presentes na classe e auxiliar tutores e professores no trabalho pedagógico.

Esta ação se dá por meio da coleta de dados no que tange à atuação docente, suas indagações junto ao que percebe do discente e do grupo classe, na realização de entrevistas e questionários que podem ser aplicados junto aos discentes e, principalmente, com a utilização de dinâmicas de

<sup>4</sup> Estilos de Aprendizagem é uma teoria desenvolvida pelo psicólogo americano Honey- Alonso (1997) - Baseado no desenvolvimento do adulto (processos de seleção/mundo empresarial): *Activo, Reflexivo, Teórico, Pragmático*.

grupo, com as quais o psicopedagogo pode realizar uma leitura nas entrelinhas ali expostas. Seguindo os procedimentos científicos, analisando os dados coletados, levantando hipóteses que lhe permitam decidir pelos instrumentos a serem aplicados na continuidade deste processo, o psicopedagogo poderá abrir espaços para a tão sonhada eficácia das práticas docentes e para a facilitação da aprendizagem dos discentes.

Corroborando, assim, com Castro e Amorim (2011), e concebendo aprendizagem como processo de construção de conhecimento que se coaduna com práticas andragógicas<sup>5</sup>, baseadas nas experiências pessoais e influenciadas pelo contexto no qual acontecem.

Mediante a pesquisa realizada, conclui-se que as dificuldades citadas no capítulo anterior são as principais causas do fracasso e da evasão escolar no Ensino Superior, constatadas tanto pelas instituições de ensino, como pelas avaliações realizadas pelo Ministério de Educação.

Segundo Ferreira (2004), devemos considerar que esta problemática é agravada no que tange à formação de professores, uma vez que o modo como o professor aprendeu deixa marcas fortes que passam a fazer parte da cultura educacional, porque os docentes carregam consigo conceitos, preconceitos, hábitos e estereótipos que dificultam a percepção e a escuta do outro em sua realidade.

Concordando com Fernández (2001), ao apontar que o objeto de qualquer intervenção psicopedagógica seja abrir espaços objetivos e subjetivos de autoria de pensamento, acreditamos que o desejo de conhecer e de saber possa sustentar-se apesar das carências nas condições econômicas, orgânicas e educativas. Apesar das injustiças, dos *déficit* ou das lesões biológicas, o sujeito tem a capacidade de pensar e aprender como condições humanas que permitem a originalidade, a diferença e o posicionamento como autores de sua história.

Torna-se necessário buscar e perceber como este discente escolheu a formação pedagógica, entender e identificar a história individual e as motivações que lhe trouxe para esta escolha,

mesmo diante das dificuldades em sua aprendizagem.

As instituições de Ensino Superior devem se conscientizar de que, por meio da intervenção psicopedagógica junto ao corpo docente e discente, alcançam uma vantagem estratégica, pois corroboram o êxito acadêmico. Tendo em vista sua prática na “formação de formadores”, Jacky Beillerot (1996 apud FERNANDEZ p. 29) assinala: “A formação (do professor) relaciona-se com toda a pessoa: suas capacidades conscientes, assim como sua afetividade, seu imaginário e seu inconsciente total. Isto é, fantasmas, resistências, inibições, etc”.

Podemos dizer que a Psicopedagogia, traz valiosa contribuição para o Ensino Superior, na medida em que clarifica o funcionamento do processo de aprendizagem formal. Seu amplo campo de atuação Clínico e Institucional tem a finalidade de assessorar os professores e alunos na construção de estratégias de redução dos obstáculos ao aprendizado e de relacionamento interpessoal. Tendo por princípio que, “a educação é um processo histórico de criação do homem para a sociedade simultaneamente de modificação da sociedade para benefício do homem”. (PINTO, 1986, p. 39).

Entende-se que a tarefa do psicopedagogo é olhar e buscar compreender como o universitário aprende e identifica práticas interventivas adequadas ao nível superior de ensino. No diagnóstico das dificuldades, as dimensões cognitivas, afetivas e sociais são observadas, incluindo-se a fala do estudante em relação ao problema exposto, às suas peculiaridades advindas do meio externo e, principalmente, às normas e ao currículo da instituição de ensino.

Porto (2008) afirma que a Psicopedagogia é de caráter interdisciplinar voltada para os processos de ensino e de aprendizagem e que:

[...] vai além da aplicação da psicologia à pedagogia, não é apenas o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorre, visto que ela não se limita à aprendizagem da criança, mas abrange todo o processo de aprendizagem e,

<sup>5</sup> Andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem. Suas bases são: necessidade de aprender, autoconceito do aprendiz, papel da experiência, prontidão para aprender, orientação para aprendizagem e motivação.

consequentemente, inclui quem está aprendendo, independente de ser criança, adolescente ou adulto. (PORTO, 2008, p.48).

A Psicopedagogia abre um olhar voltado ao sujeito aprendente na instituição de Ensino Superior, o que é fundamental para o esclarecimento de muitas das indagações que “brotam” no exercício da tutoria. Permite transformar a prática com mediações didáticas diferenciadas que resultam em aprendizagens mais prazerosas, integradas e integradoras.

## CONCLUSÃO

A Psicopedagogia trata de questões relacionadas ao ato de aprender, às modalidades e estilos de aprendizagem, relações vinculares, dificuldades de aprendizagem, diagnóstico e intervenção psicopedagógica em ambos os âmbitos de atuação: institucional e clínico. Com os estudos realizados, foi possível observar vários fatores que estão interligados e intrínsecos à aprendizagem e suas dificuldades no Ensino Superior a partir dessa revisão psicopedagógica.

É importante que o estudante de Pedagogia possa tornar-se autor de seu pensamento e compreender o valor que essa autoria carrega em si, não apenas para sua própria existência, como também para sua prática. Também é relevante que o tutor ou professor dos cursos de Pedagogia se conscientize das implicações de seu trabalho como docente na formação do pedagogo.

Compreende-se que favorecer um ambiente no qual o estudante possa refletir sobre as situações de aprendizagem que lhe causaram frustrações e reconstruí-las é primordial para a subjetivação da ação deste novo sujeito frente ao conhecimento e, naturalmente, frente à sua prática como profissional da Educação.

Acreditar nessa possibilidade é investir no ensinante/aprendente para o aprimoramento dos conhecimentos dos atores nela envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BADDELEY, A. Memória de trabalho. In: BADDELEY, A. **Memória**. Trad. Cornélia Stolting. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BELLAN, Z. S., **Andragogia em Ação**: como ensinar adultos sem se tornar Maçante. Santa Bárbara d'Oeste SP: SOCEP Editora, 2005 - p.20.

CANÁRI, Rui. **Educação de Adultos**: Um campo e uma Problemática. Lisboa: Educa, 1999.

CASTRO, Emerson Luiz; AMORIM, Elaine Soares. **Psicopedagogia na Educação Superior**: Possibilidade ou necessidade? Belo Horizonte: Newton Paiva, 2011. Disponível em <<http://fundacaoaprender.org.br/editora-aprender/>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 40. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

DÍAZ, Felix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf>> Acesso em: 28 de abr. 2017.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artimed Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Inteligência Aprisionada**/ Tradução Iara Rodrigues. – Porto Alegre: Artimed, 1991.

FERREIRA, Izabel Neves. Professora que brinca, ensina: um olhar psicopedagógico na formação de professores. In: MOTA, Márcia; PAIVA, Maria da Graças; GOMES, Vera Trindade. (Orgs.). **Tendências contemporâneas em Psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 124 p.

PAIN, Sara. **Psicometria genética**. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, Livraria e Editora Ltda, 1982.

PINTO, Álvaro Vieira, Conceito de Educação. In: **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. São Paulo. Cortez, 1986.

PORTO, Olívia. **Pedagogia hospitalar**: intermediando a humanização na saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. São Paulo: Scipione, 1993.

TEIXEIRA, E.S.: **A periodização do desenvolvimento psicológico em Wallon e em Vigotski**: alguns aspectos das duas teorias. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, 2.dez.2003. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S151797022003000200003>>. Acesso em: 03 mar. 2017.